



Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP Escola de Sociologia e Política de São Paulo - ESP

Recredenciada pela Portaria SERES nº 754 de 08/07/2022
Publicada no Diário Oficial da União de 11/07/2022. Edição 129. Seção 1. Página 42.

PLANO DE ENSINO 2024

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA	Trabalho, tecnologia social e sociabilidades	CARGA HORÁRIA	72h
CURSO	Sociologia e Política	SEMESTRE	6º/2024
PROFESSOR	Marta de Aguiar Bergamin	TITULAÇÃO	Doutora
CÓDIGO DA DISCIPLINA			

II – OBJETIVOS

GERAL

Compreender qual o lugar social do trabalho.

ESPECÍFICOS

- Habilitar o/a estudante a contribuir para o desenvolvimento de estratégias coletivas de resistência a partir do entendimento das relações entre trabalho e tecnologias sociais;
- Discutir as mudanças ocorridas no trabalho tanto nos modos de produção capitalista, como na gestão e organização do trabalho;
- Entender a subjetividade do trabalho na contemporaneidade;
- Compreender a apropriação das tecnologias como recurso para ampliação dos processos de exploração do trabalho;
- Discutir a relação entre as novas formas de trabalho desenvolvidas no século XXI, a constituição de tecnologias sociais e estratégias coletivas de resistência.

III – EMENTA

A centralidade do trabalho passa por profundas mudanças no século XXI, impondo transformações importantes na construção dos sujeitos e das identidades. Nesse contexto, a disciplina busca tratar das experiências de trabalho nos territórios da cidade, inclusive aquelas que se conformam como tecnologias sociais, identificando os conflitos e as novas formas de regulamentação, sociabilidades e de vida social delas derivadas.

IV. CONTEÚDO SELECIONADO

1. Sentidos do trabalho
 - 1.1 Neoliberalismo, trabalho e subjetividade
2. Trabalho e tecnologias
 - 2.1 Do fordismo a plataformação



Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP Escola de Sociologia e Política de São Paulo - ESP

Recredenciada pela Portaria SERES nº 754 de 08/07/2022

Publicada no Diário Oficial da União de 11/07/2022. Edição 129. Seção 1. Página 42.

- 2.2 Capitalismo de plataforma e uberização do trabalho no Brasil
- 3. Novas formas de trabalho, tecnologias sociais e organização dos trabalhadores
- 3.1 Para além da plataformização: novas formas de trabalho no século XXI
- 3.2 Tecnologias sociais e estratégias coletivas de resistência
- 4.0 Subjetividade do trabalho
- 4.1 Economia do compartilhamento
- 4.2 Os sentidos do trabalho para a Psicopatologia do trabalho
- 4.3 Gênero, Raça nas análises do trabalho contemporâneo
- 5.0 Inteligência artificial e as novas discussões do lugar social do trabalho

V. METODOLOGIA

A – Métodos

Aulas dialogadas com o uso de recursos audiovisuais, textos e roteiros dirigidos; debates – aula invertida. Aula especial.

B- Recursos

Slides, vídeos, multimídia.

VI. AVALIAÇÃO

A avaliação do curso será composta por 3 Avaliações:

Alunos/as/es devem escolher duas aulas para preparar um Debate.

Debates de Aula Invertida: Preparar 3 questões de texto escolhido. Duas questões sobre questões principais do texto, com suas respostas escritas e uma terceira questão articulando um tema de pesquisa sobre tecnologias sociais a partir do tema do texto da aula, montando uma proposta de pesquisa para o tema. Entrega por escrito no AVA. (3 pontos)

Ensaio Final: mobilizando ao menos 3 textos da disciplina, com tema discutido ao longo do curso, deve compor um ensaio de no máximo de 6 páginas para entrega até 25/11, preferencialmente com o tema das Tecnologias Sociais. (5 pontos)

Trabalho de Extensão. (2 pontos).

O Trabalho de Extensão é uma atividade obrigatória em todos os semestres pois está no escopo da curricularização da extensão (Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7/2018). Assim, mesmo que o estudante atinja a média 6,0 nas disciplinas, precisará fazer o trabalho a fim de completar a formação (isso vale também para os que estejam cursando apenas uma ou duas disciplinas no semestre). As diretrizes do trabalho constam no Plano de Ensino de “Seminário de Extensão”, correspondente ao semestre, em área específica no AVA (onde serão feitas as entregas e disponibilizados materiais).

Atividades complementares

Conforme Pareceres do Ministério de Educação e Cultura, ao longo do curso de Graduação em Sociologia e Política da FESPSP, os discentes precisam realizar horas de Atividades Complementares (100 horas para estudantes matriculados a partir de 2020 ou 200 horas para estudantes matriculados antes de 2020).

No Regulamento de Atividades Complementares (disponível em https://www.fesp.org.br/store/file_source/FESPSP/Documentos/Manuais/RAC_UNIFICADO_versao_2023.pdf) há informações sobre quais atividades são válidas e quantas horas de cada atividade é possível realizar. Professores também podem indicar palestras internas e externas, filmes, exposições, entre outras atividades que se relacionam com os temas das disciplinas.



Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP Escola de Sociologia e Política de São Paulo - ESP

Recredenciada pela Portaria SERES nº 754 de 08/07/2022
Publicada no Diário Oficial da União de 11/07/2022. Edição 129. Seção 1. Página 42.

Vá em <https://www.fespsp.org.br/manuais-e-orientacoes/>, clique em “Documentos Institucionais”, baixe e preencha o “Formulário de Relatório de Atividades Complementares”, junte os comprovantes de cada atividade realizada e suba esses documentos (Relatório + Comprovante) na Área do Aluno, no TOTVS, para validação e registro. Qualquer dúvida, consulte o Regulamento, procure seus professores ou a Coordenação do Curso.

IMPORTANTE!

Faltas não serão abonadas e/ou retificadas pela professora. O controle de faltas é exclusivo dos estudantes. O limite de faltas é de 25% (4 faltas). Em caso de dúvida, consulte o Manual do Aluno para verificar as licenças previstas em lei e como fazer solicitação à secretaria. Serão aprovados e aprovadas estudantes que obtiverem nota final igual ou superior a seis (6,0) e que não tiverem faltas superior a 25% das aulas. Estudantes que obtiverem nota final entre quatro (4,0) e cinco virgula nove (5,9), devem realizar o exame. A identificação de adoção de meios fraudulentos em qualquer atividade avaliativa implicará, conforme Regimento Geral da instituição, na atribuição de nota zero (0,0) na atividade em questão.

A solicitação de trancamento da disciplina deve ser feita até o dia 6/09.

Avaliação 1 (3 Pontos) + Avaliação 2 (5 Pontos) + Avaliação 3 Trabalho de Extensão (2 pontos) = média final

VII. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

DEJOURS, C. “Ambiguidades das estratégias de defesa (cap 7)” e “A banalização do mal (cap 8). In: **A banalização da injustiça social**. Ed. FGV: Rio de Janeiro, 2006, pp 95-127.

MOROZOV, Evgeny. “A mediação digital de tudo: na intersecção da política, da tecnologia e das finanças. Pp 163-181 In: **Big Tech: a ascensão dos dados e a morte da política**. São Paulo: UBU, 2018.

FRANÇA, Michel. **Números da Discriminação Racial: Desenvolvimento Humano, Equidade e Políticas Públicas**. São Paulo: Jandaíra, 2023.

COMPLEMENTAR

Complementar:

ABILIO, Ludmila Costek; AMORIM, Henrique.; GROHMANN, Rafael. Uberização e plataformação do trabalho no Brasil: conceitos, processos e formas. *Sociologias*, [S. l.], v. 23, n. 57, p. 26–56, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/sociologias/article/view/116484>

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e Capital Monopolista**. A degradação do trabalho no século XX. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

FEDERICI, Silvia. “A acumulação do trabalho e a degradação das mulheres”. In: **Calibã e a bruxa – mulheres, corpo e acumulação primitiva**. São Paulo: Elefante, 2017: pp 111-234.

MEDEIROS, Marcelo. **Os ricos e os pobres: O Brasil e a desigualdade**. São Paulo: Cia das Letras, 2023.

Referência:

ABILIO, Ludmila Costhek. Uberização: subsunção real da viração. **Blog da Boitempo**. 22.fev.2017. Disponível em <<https://blogdaboitempo.com.br/2017/02/22/uberizacao-do-trabalho-subsuncao-real-da-viracao/>>



Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP Escola de Sociologia e Política de São Paulo - ESP

Recredenciada pela Portaria SERES nº 754 de 08/07/2022

Publicada no Diário Oficial da União de 11/07/2022. Edição 129. Seção 1. Página 42.

ABÍLIO, Ludmila. “Uberização e juventude periférica – Desigualdades, autogerenciamento e novas formas de controle do trabalho” *Novos Estudos*, Vol 39, n. 03; São Paulo: CEBRAP, 2020.

ANTUNES, Ricardo. “A sociedade da terceirização total”. In: **O privilégio da servidão**. São Paulo: Boitempo, 2018. Pp 169-177.

ARBIX, G., MIRANDA, Z., TOLEDO, E. Z. Made in China 2025 e Industrie 4.0 A difícil transição chinesa do catching up à economia puxada pela inovação. **Tempo Social**, São Paulo, n. 30, vol 3, 2018. Disponível em:

<file:///C:/Users/marta/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Marta/Fesp/P%C3%B3s%20Gradua%C3%A7%C3%A3o/Globaliza%C3%A7%C3%A3o,%20poder%20e%20sociedade/Arbix%20made%20in%20china.pdf>

BERGAMIN, Marta. “Trabalho e inteligência artificial: consequências psicossociais das transformações sociotécnicas do trabalho”. *Revista Aurora*, São Paulo, v16 n48.

BIDERMAN, Ciro; GUIMARAES, Nadya Araujo. Na ante-sala da discriminação: o preço dos atributos de sexo e cor no Brasil (1989-1999). **Rev. Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 12, n. 2, ago. 2004. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2004000200011&lng=pt&nrm=iso>

BOURDIEU, Pierre. Capital simbólico e classes sociais. **Novos estudos - CEBRAP**, São Paulo, n.96, jul. 2013.

Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002013000200008&lng=pt&nrm=iso>.

BRAGA, Ruy. **A angústia do precariado: trabalho e solidariedade no capitalismo racial**. São Paulo: Boitempo, 2023.

_____. **A política do precariado: do populismo à hegemonia lulista**. São Paulo: Boitempo: USP, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, 2012.

_____. **A Rebelião do Precariado: trabalho e neoliberalismo no Sul global**. São Paulo: Boitempo, 2017.

CASTRO, Bárbara. O paradigma da CLT: negação e afirmação do modelo de regulação do trabalho entre profissionais de Tecnologia da Informação. In: RAMALHO, José Ricardo; RODRIGUES, Iram Jácome (orgs). **Trabalho e Ação Sindical no Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Annablume, 2015. P. 125-147

COGGIOLA, Oswaldo. “Brasil: do golpe ao caos”. *Revista de olho na História*, n. 27, 2018. Disponível em : <http://oolhodahistoria.ufba.br/wp-content/uploads/2018/06/coggiola.pdf>

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian “Com os Jaunes: contra a representação, pela democracia”. Texto traduzido disponível em: <https://passapalavra.info/2018/12/124182/>

DEJOURS, Christophe. **Loucura do trabalho**. São Paulo: Oboré; 2017. Cap 1 “As estratégias defensivas” e cap 2 “Que sofrimento?” P. 33-80.

FEDERICI, Silvia. “A acumulação do trabalho e a degradação das mulheres”. In: **Calibã e a bruxa – mulheres, corpo e acumulação primitiva**. São Paulo: Elefante, 2017: pp 111-234.

FILGUEIRA, Vítor; CAVALCANTE, Sávio. O trabalho no século XXI e o novo adeus à classe trabalhadora. *Revista Princípios*. n. 159, jul-out 2020, p. 11-41. Disponível em: <https://revistaprincipios.emnuvens.com.br/principios/article/view/19>

FERNANDES, Vinicius Tomaz. *Mediações Revista de Ciências Sociais*, V25, n1, Universidade Estadual de Londrina, 2020. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/39009/32380>

HARVEY, David. **Condição Pós-moderna**. 16ª ed. São Paulo: Loyola, 2007.

GRAEBER, David. “Os Coletes Amarelos’ mostram que o chão se move sob nossos pés”. Disponível em : <https://tempolivre.org/2018/12/09/os-coletes-amarelos-mostram-que-o-chao-se-move-sob-nossos-pes/>

GROHMAN, Rafael. **Os laboratórios do trabalho digital: entrevistas**. São Paulo: Boitempo, 2021.

LAZZARATTO, Maurizio. **O homem endividado**, São Paulo: N -1 ed, 2017. “Léxico introdutório” pp 09-23 e Cap 5 Crítica da governamentalidade III: quem governa quem, o que e como? Pp 167-197.

NUNES, Rodrigo. “Pequenos fascismos, grandes negócios: O bolsonarismo como empreendedorismo – e o que isso diz sobre a natureza da direita e do capitalismo hoje”. *Revista Piauí*, n 181, 2021. Disponível em:



Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP Escola de Sociologia e Política de São Paulo - ESP

Recredenciada pela Portaria SERES nº 754 de 08/07/2022
Publicada no Diário Oficial da União de 11/07/2022. Edição 129. Seção 1. Página 42.

<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/pequenos-fascismos-grandes-negocios/>

_____ A política de guerra da dívida. Entrevista com Lazzarato. São Leopoldo: Unisinos, 2017. Disponível em:
<http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/572574-a-politica-de-guerra-da-divida-entrevista-especial-com-maurizio-lazzarato>

O'NEIL, Cath. Cap 3: "Corrida armamentista". Pp 80-108. In: **Algoritmos da destruição em massa**. Santo André: Ed Rua de Sabão, 2020.

POCHMANN, Marcio. **O mito da grande classe média**: capitalismo e estrutura social. São Paulo: Boitempo, 2014.

SENNETT, Richard. **A Corrosão do Caráter: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo**. 9. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

SCHOLZ, Trebor. **Cooperativismo de Plataforma: contestando a economia do compartilhamento cooperativa**. São Paulo: Editora Elefante, Autonomia Literária, Fundação Rosa Luxemburgo, 2017. Disponível em:

SILVA, Gleicy Maily da. "Cultura negra e empreendedorismo: sensibilidades políticas e reivindicações econômicas e o engajamento através do mercado". Anuário antropológico. Separatas, vol 43, n1, 2018.

SINGER, André. **Os Sentidos do Lulismo**: reforma gradual e pacto conservador. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. P. 9-49

SOUZA, Jessé. **Os Batalhadores Brasileiros**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

STANDING, Guy. **O Precariado**: a nova classe perigosa. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

VARGAS, Nilton. Gênese e difusão do taylorismo no Brasil. In: Anpocs. **Ciências Sociais Hoje**. Anuário de antropologia, política e sociologia. São Paulo: Cortez. p.155-190. 1985.

WEBER, Florence. A importância do trabalho paralelo. In: **Trabalho fora do trabalho** – uma etnografia das percepções. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. P. 71-93.

WRIGHT, Erik Olin. **Como ser anti-capitalista no século XXI**. São Paulo: Boitempo, 2019.

VIII. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Aula	Conteúdo/Atividade
Aula 1 05/08	Apresentação do plano de ensino, cronograma de atividades e critérios de avaliação O mundo do trabalho: história e os desafios contemporâneos
Aula 2 12/08	Introdução aos estudos do Trabalho: fordismo, taylorismo e operariado industrial no capitalismo do século XX Textos bases: BRAVERMAN, Harry. Gerência Científica; Principais Efeitos da Gerência Científica. Trabalho e Capital Monopolista . A degradação do trabalho no século XX. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981. p. 83-123 HARVEY, David. O fordismo; In _____. Condição Pós-moderna . 16ª ed. São Paulo: Loyola, 2007. p. 121-134



Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP
Escola de Sociologia e Política de São Paulo - ESP

Recredenciada pela Portaria SERES nº 754 de 08/07/2022

Publicada no Diário Oficial da União de 11/07/2022. Edição 129. Seção 1. Página 42.

Aula 3 19/08	As novas subjetividades do trabalho no neoliberalismo <u>Texto base:</u> DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. A grande virada. In: A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal . São Paulo: Boitempo, 2016. P. 189-243.
Aula 4 26/08	A deriva contemporânea do trabalho <u>Textos bases:</u> SENNETT, Richard. “Deriva” (cap1), e “Ilegível” (cap. 4). In: _____. <i>A Corrosão do Caráter: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo</i> . 9. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2005. P. 11-33 e 75-88.
Aula 5 02/09	Os sentidos do trabalho para a Psicopatologia do trabalho <u>Texto base:</u> DEJOURS, C. Loucura do trabalho . São Paulo: Oboré; 2017. Cap 1 “As estratégias defensivas” e cap 2 “Que sofrimento?”. Pp 33-80. <u>Texto complementar:</u> DEJOURS, Christophe. “Ambiguidades das estratégias de defesa (cap 7)” e “A banalização do mal (cap 8). In: A banalização da injustiça social . Ed. FGV: Rio de Janeiro, 2006, pp 95-127.
Aula 6 09/09	Trabalho e gênero: corpo e poder <u>Textos base:</u> FEDERICI, Silvia. “A acumulação do trabalho e a degradação das mulheres”. In: <i>Calibã e a bruxa – mulheres, corpo e acumulação primitiva</i> . São Paulo: Elefante, 2017: pp 111-234.
Aula 7 16/09	Semana de orientação e pesquisa
Aula 8 23/09	Etnografias do empreendedorismo: tecnologias sociais e trabalhos paralelos <u>Texto base:</u> Silva, Gleicy Maily da. “Cultura negra e empreendedorismo: sensibilidades políticas e reivindicações econômicas e o engajamento através do mercado”. Anuário antropológico. Separatas, vol 43, n1, 2018. <u>Texto complementar:</u> WEBER, Florence. A importância do trabalho paralelo. In: Trabalho fora do trabalho – uma etnografia das percepções . Rio de Janeiro: Garamond, 2009. P. 71-93.
Aula 9 30/09	A história da desigualdade brasileira MEDEIROS, Marcelo. Os ricos e os pobres: O Brasil e a desigualdade . São Paulo: Cia das Letras, 2023. Introdução e cap 1 Desigual (partes 1 e 2 pp 7-31) <u>Texto complementar:</u> FRANÇA, Michel. Números da Discriminação Racial: Desenvolvimento Humano, Equidade e Políticas Públicas. São Paulo: Jandaíra, 2023. Cap 10 “Políticas de ação afirmativa no ensino superior brasileiro.” Pp 315-349



Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP
Escola de Sociologia e Política de São Paulo - ESP

Recredenciada pela Portaria SERES nº 754 de 08/07/2022

Publicada no Diário Oficial da União de 11/07/2022. Edição 129. Seção1. Página 42.

<p>Aula 10 07/10</p>	<p>Revolução 4.0 – as novas faces do trabalho mundial <u>Texto base:</u> ARBIX, G., MIRANDA, Z., TOLEDO, E. Z. Made in China 2025 e Industrie 4.0 A difícil transição chinesa do catching up à economia puxada pela inovação. Tempo Social, São Paulo, n. 30, vol 3, 2018. Disponível em: file:///C:/Users/marta/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Marta/Fesp/P%C3%B3s%20Gradua%C3%A7%C3%A3o/Globaliza%C3%A7%C3%A3o,%20poder%20e%20sociedade/Arbix%20made%20in%20china.pdf</p> <p><u>Texto complementar:</u> BERGAMIN, Marta. “Trabalho e inteligência artificial: consequências psicossociais das transformações sociotécnicas do trabalho”. Revista Aurora, São Paulo, v16 n48.</p>
<p>Aula 11 14/10</p>	<p>Inteligência Artificial e a crítica da tecnologia <u>Texto base:</u> MOROZOV, Evgeny. “A mediação difital de tudo: na intersecção da política, da tecnologia e das finanças. Pp 163-181 In: Big Tech: a ascensão dos dados e a morte da política. São Paulo: UBU, 2018. <u>Texto complementar:</u> O’NEIL, Cath. Cap 3: “Corrida armamentista”. Pp 80-108. In: Algoritmos da destruição em massa. Santo André: Ed Rua de Sabão, 2020.</p>
<p>Aula 12 21/10</p>	<p>O precariado: as mudanças do trabalho no século XXI <u>Texto base:</u> STANDING, Guy. O Precariado. In: O Precariado: a nova classe perigosa. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. P. 15-48 <u>Texto Complementar:</u> FERNANDES, Vinicius Tomaz. Mediações Revista de Ciências Sociais. Universidade Estadual de Londrina, 2020. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/39009/32380</p>
<p>Aula 13 28/10</p>	<p>A plataformização do trabalho <u>Textos base:</u> ABILIO, Ludmila Costek; AMORIM, Henrique.; GROHMANN, Rafael. Uberização e plataformização do trabalho no Brasil: conceitos, processos e formas. Sociologias, [S. l.], v. 23, n. 57, p. 26–56, 2021. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/sociologias/article/view/116484 <u>Texto complementar:</u> ABILIO, Ludmila Costhek. Uberização: subsunção real da viração. Blog da Boitempo. 22.fev.2017. Disponível em < https://blogdaboitempo.com.br/2017/02/22/uberizacao-do-trabalho-subsuncao-real-da-viracao/></p>
<p>Aula 14 04/11</p>	<p>Tecnologias Sociais e a Integração entre trabalho e meio ambiente: Comum e a Economia Compartilhada Doc Demain – Amanhã</p>
<p>Aula 15 11/11</p>	<p>Painel de questões sobre Tecnologias Sociais e a escolha do tema do ensaio Final.</p>



Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP
Escola de Sociologia e Política de São Paulo - ESP

Recredenciada pela Portaria SERES nº 754 de 08/07/2022

Publicada no Diário Oficial da União de 11/07/2022. Edição 129. Seção 1. Página 42.

Aula 16 18/11	Novos trabalhos e o crescimento da subsunção social: os influencers como profissão NUNES, Rodrigo. “Pequenos fascismos, grandes negócios: O bolsonarismo como empreendedorismo – e o que isso diz sobre a natureza da direita e do capitalismo hoje”. Revista Piauí, n 181, 2021. Disponível em: https://piaui.folha.uol.com.br/materia/pequenos-fascismos-grandes-negocios/
Aula 17 25/11	Novas formas de resistência, tecnologias sociais e organização dos trabalhadores Texto base: SCHOLZ, Trebor. A ascensão do cooperativismo de plataforma; Rumo a uma tipologia das plataformas cooperativas. <i>In: Cooperativismo de Plataforma: contestando a economia do compartilhamento cooperativa</i> . São Paulo: Editora Elefante, Autonomia Literária, Fundação Rosa Luxemburgo, 2017.
Aula 18 02/12	Finalização da disciplina: devolutiva dos trabalhos
Aula 19	Prova substitutiva.
Aula 19 De 13 a 19/12	Exame